



Música. Cantora encontra-se em digressão por Portugal

Diamanda Galás, o anjo negro da música pop

A artista norte-americana sobe ao palco da Aula Magna amanhã à noite

LUÍS FILIPE RODRIGUES

Diamanda Galás é uma das personagens mais interessantes e controversas que a música popular produziu nas últimas décadas. No entanto, a audição dos seus discos pode ser uma experiência extenuante, devido à conjugação da sua poderosa voz com letras que pretendem causar um certo desconforto nos ouvintes.

De facto, os temas abordados pela artista estão longe de ser consensuais. Ao longo de uma carreira de quase três décadas, tocou em pontos sensíveis, como a indiferença dos governos e dos meios de comunicação face ao flagelo da sida, o genocídio étnico em diversos pontos do globo, a forma como os governos definem o terrorismo, ou a relação dos políticos com as hierarquias religiosas.

Esta componente activista e de intervenção sempre caracterizou a música da cantora, que admite que abordar temas polémicos não é fácil pois requer muita pesquisa. "Ninguém consegue falar de temas impopulares e atingir alguma coisa se não tiver factos específicos à mão para combater a contra-informação veiculada pelo Estado e pelas agências noticiosas", lembra a intérprete.

Se tivermos em conta o empenho que Galás coloca na sua arte, é fácil de entender porque é que se irrita quando alguém começa um artigo com uma referência ao alcance da sua voz, que abrange três oitavas e meia. "Não é a componente mais importante do meu trabalho. Descrever-me assim é uma idiotice, imagina o que seria caracterizar o Ornette [Coleman] ou o [Jimi] Hendrix dessa forma", refere.

Apesar da sua atitude, excessivamente directa, e do negrume normalmente associado à personagem que Diamanda Galás criou ao longo dos anos, a cantora possui um sentido de humor invulgar. Este lado da diva fica patente nos seus concertos e declarações, onde se percebe o quanto ela gosta de defraudar as expectativas das pessoas que a encaram como uma mera caricatura.

Quem não estiver familiarizado



Diamanda Galás é uma artista complexa e controversa

perfil

DIAMANDA GALÁS

- Tem 52 anos
- Nasceu nos Estados Unidos
- Ose seus pais são de origem grega-ortodoxa
- Estudou jazz e música clássica desde muito cedo

com esta faceta da artista norte-americana poderá descobri-la amanhã, às 21.00, na Aula Magna, onde a cantora, que também é pianista com treino clássico, irá intercalar temas da sua autoria com versões de outros artistas, como é comum nas suas actuações. Além de revisitar o seu último álbum, *Guilty, Guilty*, a actuação deverá também

dar a conhecer alguns temas a incluir em *You're My Thrill*, o seu próximo registo.

Galás garantiu ao DN que, quer o novo álbum quer o concerto, "irão, provavelmente, incluir canções francesas da autoria de Jacques Brel e Juliette Gréco, assim como temas americanos, de Johnny Paycheck e de Ronnie Earl". A actuação da norte-americana será portanto uma oportunidade privilegiada para ouvir, em primeira mão, alguns dos temas que irão compor o novo álbum da cantora.

Um conjunto de temas de diversos estilos e origens, que devem mostrar as várias faces de uma vocalista que não compreende porque é que o amor tem de ser diferente da empatia para com aqueles que estão doentes ou são excluídos da sociedade. "Todos estes temas partem do horror da isolamento, de ser posto de lado depois de ter experimentado algo de belo", garante Galás. ■